



Tramitação Editorial:

ISSN: **2595-1661**

Data de submissão: **22/10/2020**

Data de reformulação: **02/11/2020**

Data do aceite: **08/11/2020**

DOI: <http://doi.org/10.5281/zenodo.4276274>

Publicado: **2020-11-16**

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM À PACIENTES VÍTIMAS DE INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ASSISTANCE TO PATIENTS VICTIMS OF ACUTE MYOCARDIAL INFARCTION: AN INTEGRATIVE REVIEW

*Jessyka Ribeira da Silva¹
Marco Aurélio Ninomia Passos²*

RESUMO

Objetivos: Investigar o papel do profissional de enfermagem na assistência à pacientes vítimas de Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). **Metodologia:** Foi adotada como metodologia no presente trabalho, a revisão integrativa de literatura. Foi realizado uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo escolhida como base de dados a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a BDEFN (Base de Dados de Enfermagem). **Resultados:** Selecionaram-se doze artigos, de um total de 95 encontrados, para a realização da pesquisa. Mostrou-se a importância da atuação da equipe de enfermagem com paciente IAM do diagnóstico à alta-hospitalar. Após a confirmação do IAM, o enfermeiro continua a sua assistência junto ao paciente. Deve preparar um plano de cuidados, atendendo a todas as suas necessidades, estando atento à oxigenação e ventilação, circulação e perfusão oferecidos, dar atenção ao controle da dor, oferecendo segurança biopsicossocial e espiritual. **Conclusão:** Verificou-se o quanto a atuação do

¹ Graduanda em Enfermagem pela Universidade Paulista UNIP, SP, Brasil.

² Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Católica de Brasília (2006), mestrado em Ciências Genômicas e Biotecnologia pela Universidade Católica de Brasília (2009). Doutor em Biologia Molecular pela Universidade de Brasília (2014). Bolsista de mestrado e doutorado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

enfermeiro é indispensável nos cuidados prestados aos pacientes vítimas de IAM, desde o diagnóstico até o pós-alta hospitalar.

Palavras-chaves: Infarto agudo do miocárdio. Assistência de enfermagem. Diagnóstico de enfermagem. Atuação de enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: *To investigate the role of the nursing professional in assisting patients suffering from Acute Myocardial Infarction (AMI). Methodology: The integrative literature review was adopted as the methodology in this study. A search was performed at the Virtual Health Library (VHL), with LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDNF (Nursing Database) being chosen as the database. Results: Twelve articles were selected, out of a total of 95, found for the research. The importance of the performance of the nursing team with AMI patients from diagnosis to discharge was shown. After confirmation of AMI, the nurse continues to assist the patient. You must prepare a care plan, meeting all your needs, paying attention to the oxygenation and ventilation, circulation and perfusion offered, giving attention to pain control, offering biopsychosocial and spiritual security. Conclusion: It was verified how essential the nurse's performance is in the care provided to patients suffering from AMI, from diagnosis to post-discharge.*

Key-words: *Acute myocardial infarction. Nursing care. Nursing diagnosis. Nursing practice.*

1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares, como o infarto agudo do miocárdio (IAM), o qual é classificado como uma doença coronariana, são a principal causa de óbitos em todo o mundo, tendo forte impacto na Saúde Pública mundial. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), estima-se que em 2015 cerca de 7,4 milhões de pessoas morreram devido a doenças cardiovasculares¹. Segundo o Ministério da Saúde, no ano de 2014 o Brasil registrou 340.284 obtidos por doenças cardiovasculares, sendo que 87.234 foi devido a IAM².

Nos últimos anos a incidência de mortes por IAM aumentou no Brasil, estando isso relacionado ao estilo de vida da população, sedentarismo, estresse e hábitos alimentares³. A elevada taxa de mortalidade por IAM nos hospitais públicos do Brasil está relacionada a dificuldade de acesso ao tratamento e aos métodos de repercussão coronariana e as medidas terapêuticas escolhidas⁴.

Apesar das altas taxas de mortalidade e do aumento do número de casos em todo o mundo, os tratamentos estabelecidos nos últimos anos têm diminuído os óbitos significativamente. Na década de 50, por exemplo, cerca de 30% dos pacientes com IAM vinham a óbito. Com o avanço das técnicas essa porcentagem caiu para 6%⁵.

Perante ao exposto, é visto o quanto as medidas hospitalares são necessárias para que a pessoa não venha a óbito, tendo a sua atenção voltada da suspeita diagnóstica à minimização dos riscos. O papel do profissional de enfermagem é essencial para atender as necessidades dos pacientes acometidos por IAM, pois é um dos primeiros da equipe interdisciplinar a ter contato com o paciente, prestando os primeiros atendimentos. Logo, tem papel fundamental na realização do diagnóstico e nas intervenções a serem realizadas com os pacientes acometidos³.

Dessa forma, o presente trabalho justifica-se pelo fato do alto índice de casos de IAM, da importância da assistência de enfermagem no atendimento ao paciente e da necessidade de produção de informações sobre o tema em questão. Assim, quanto

mais estudos produzidos sobre a temática, maior a contribuição para o aprimoramento das técnicas e práticas profissionais. Para o graduando de Enfermagem, estudar esse tema contribui para o entendimento da sua importância no cuidado dos pacientes acometidos por IAM. Diante do exposto, falar do papel do profissional de enfermagem no atendimento aos pacientes com IAM contribuíra não só com a formação profissional, mas também, trará benefícios para os pacientes, uma vez que pode contribuir com a melhora das intervenções.

Portanto, o objetivo da elaboração do presente artigo foi: investigar o papel do profissional de enfermagem na assistência à pacientes vítimas de infarto agudo do miocárdio, identificando como se dá o diagnóstico de enfermagem em pacientes acometidos por IAM, compreendendo as atividades desempenhadas pelo profissional de enfermagem frente a um atendimento de pacientes com IAM e identificando as dificuldades do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com IAM. Buscou-se responder o seguinte problema de pesquisa: Como o profissional de enfermagem pode contribuir na assistência a pacientes com IAM?

2. METODOLOGIA

Foi adotado como metodologia no presente trabalho a revisão integrativa de literatura. Esse método tem o objetivo de reunir e sintetizar estudos científicos já produzidos anteriormente sobre o tema, buscando contribuir para o desenvolvimento e aprofundamento da temática em questão⁶.

Foi realizado uma busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo escolhida como base de dados a LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e a BDEF (Base de Dados de Enfermagem). Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos foram: estar em português, ter sido publicado entre 2010 e 2020 e tratar da atuação do enfermeiro junto a paciente com IAM. Os critérios de exclusão foram: tese, dissertação ou monografia; artigos repetidos; artigos de opinião; editoriais e estudos envolvendo população não humana.

Após a seleção dos artigos, foi realizada a definição das informações a serem coletadas, a fim de responder à questão norteadora da pesquisa. Para a análise e interpretação dos dados, foram elaborados três quadros. No primeiro quadro consta o número de artigos encontrados na amostra inicial e de artigos selecionados para a amostra final, em ambas as bases de dados de acordo com cada combinação de descritores. No segundo quadro, consta a apresentação dos artigos selecionados para o estudo, contendo o título do artigo, os autores, a base de dados, o nome do periódico e o ano de publicação. Já no quadro três, contém os objetivos do estudo, a metodologia utilizada, a amostra estudada e os principais resultados encontrados. Em seguida, foi realizada uma síntese, a partir dos estudos selecionados, para ser possível responder aos objetivos da pesquisa.

3. RESULTADOS

Entre os anos de 2010 e 2020 a produção de amostra que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão do presente estudo foi de 12 artigos, nota-se que não é uma amostra ampla, diante da relevância do tema em questão. Nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2020 não foram encontrados nenhum estudo sobre o objeto de estudo que se encaixassem nos critérios de inclusão e exclusão. Nos anos de 2013, 2014 e 2015 tiveram apenas uma publicação em cada ano. Já o ano de 2016 teve quatro publicações, ano no qual ocorreu mais publicações dentre os anos dos artigos selecionados. Enquanto no ano de 2017 foram encontrados dois estudos, em 2018 dois e em 2019 apenas uma publicação acerca do objeto de estudo em questão.

Os autores dos artigos são membros dos seguintes campos de conhecimento: enfermagem e medicina, envolvidos com cuidados clínicos de enfermagem, seja atuando como docente e/ou trabalhando em unidades de saúde.

Dentre os estudos selecionados, dois periódicos ganharam destaque, sendo eles a Revista de Enfermagem UFPE On Line (Universidade Federal de Pernambuco) e a Revista de Enfermagem UFPI (Universidade Federal do Piauí), foram encontrados três estudos na primeira e dois na segunda. Esses seis periódicos fazem parte da base de dados BDEF.

O descritor infarto agudo do miocárdio foi combinado com os seguintes descritores escolhidos: intervenção de enfermagem, diagnóstico de enfermagem e atuação do enfermeiro. A amostra inicial constituiu-se de 95 artigos, conforme apresentado no quadro 1 exposto a seguir:

Quadro 1- Número de artigos encontrados na amostra inicial e de artigos selecionados para a amostra final, em ambas as bases de dados (LILAS e BDEF) de acordo com cada combinação de descritores

Combinação dos descritores	Artigos encontrados na amostra inicial	Artigos selecionados para a amostra final
“infarto agudo do miocárdio” and “assistência de enfermagem”	68	12
“infarto agudo do miocárdio” and “diagnóstico de enfermagem”	22	0
“infarto agudo do miocárdio” and “atuação de enfermagem”	5	0
Total	95	12

Fonte: Autores, 2020.

Selecionaram-se 12 artigos de um total de 95 encontrados, para a realização da pesquisa.

Dos 68 artigos encontrados com a combinação dos descritores “infarto agudo do miocárdio” and “assistência de enfermagem”, 12 foram selecionados para a amostra final. Com a combinação dos descritores “infarto agudo do miocárdio” and “assistência de enfermagem” e “infarto agudo do miocárdio” and “atuação de enfermagem” nenhum artigo foi selecionado.

Dos 58 manuscritos excluídos com a combinação dos descritores “infarto agudo do miocárdio” and “assistência de enfermagem”, 16 artigos estavam duplicados, 12 não tratavam especificamente do IAM, 17 não abordavam a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente acometido por IAM, 1 não estava em português, 3 não estavam disponíveis, 2 foi publicado antes de 2010 e 7 não eram artigos, mas sim, teses.

Com a combinação dos descritores “infarto agudo do miocárdio” and “diagnóstico de enfermagem” nenhum artigo foi para a amostra final, pois dos 22 artigos encontrados, 6 estavam duplicados, 7 não tratavam especificamente do IAM, 6 não abordavam a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente acometido por IAM, 1 não estava em português e 2 não estavam disponíveis.

Por fim, com a combinação dos descritores “infarto agudo do miocárdio” and “atuação de enfermagem”, nenhum artigo foi para a amostra final, pois dos 5 artigos encontrados, 3 estavam duplicados e 2 não abordavam a atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente acometido por IAM.

Na seleção inicial dos artigos cada título e resumo foi lido, descartando aqueles que não se encaixaram nos critérios de inclusão ou que faziam parte dos critérios de exclusão. Após esta seleção inicial, 14 artigos foram lidos na íntegra, a fim de fazer

uma seleção mais refinada, chegando a 12 artigos selecionados para a amostra final. Um dos 14 artigos lidos na íntegra, foi publicado antes de 2010, não obedecendo o critério período de publicação, e o outro não tratava da atuação do enfermeiro com pacientes vítimas de IAM

Observa-se que a partir da pesquisa realizada, foi encontrada uma amostra inicial de 57 estudos da base de dados LILACS, a partir das combinações dos descritores. Dessa base de dados, foram selecionados 5 manuscritos para a composição final da presente pesquisa.

Na base de dados BDENF foram encontrados uma amostra inicial de 38 estudos. Dessa base de dados, foram selecionados 7 manuscritos para a composição da presente pesquisa.

O quadro de síntese sobre essas informações apresentadas até agora está exposto a seguir:

Quadro 2 - Apresentação dos artigos selecionados para o estudo, de acordo com o título do artigo, autores, base de dados, nome do periódico e ano de publicação.

Nº	Título	Autores	Base de dados	Periódico	Ano
1	Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de infarto agudo do miocárdio	Thiago Enggle Alves; Maria Gracirene Silva; Lucídio Clebeson Oliveira; Ana Cristina Arrais; João Evangelista Menezes Júnior	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2013
2	Avaliação da qualidade do atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda no serviço de emergência	Felipe Gonçalves dos Santos; Cássia Regina Vancini Campanharo; Maria Carolina Barbosa Teixeira Lopes; Meiry Fernanda Pinto Okuno; Ruth Ester Assayag Batista	LILACS	Revista Eletrônica de Enfermagem	2015
3	Banho no leito de infartados: crossover do controle hidrotérmico 40°C versus 42,5°C	Cleivison José Barbosa da Silva; Monyque Évelyn dos Santos Silva; Fernanda Faria Reis; Gabriela Cristina Oliveira de Miranda; Luiz dos Santos; Dalmo Valério Machado de Lima	LILACS	Online Brazilian Journal of Nursing	2016
4	Conhecimento do Infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem	Kaiomax Renato Assunção Ribeiro; Ludmila Pinheiro da Silva; Maria Luzia Silva Lima	BDENF	Revista de Enfermagem da UFPI	2016
5	Cuidados de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio: uma pesquisa cuidado	Keila Maria de Azevedo Ponte; Lúcia de Fátima da Silva	BDENF	Revista de Enfermagem da UFPI	2017
6	Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio	Holanda da Cunha, Gilmara; Lima Ramalho, Ane Kelly; Maia Cruz, Alyne Mara; Correia Lima, Maria Amanda; Barbosa Franco, Katia; Rodrigues de Oliveira Lima, Reângela Cintia	BDENF	Aquichan	2018

7	Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos	Thaís Gassi Guerra Pedrão, Evelise Helena Fadini Reis Brunori, Eloiza da Silva Santos, Amanda Bezerra, Sérgio Henrique Simonetti	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2018
8	Dor torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola	Cristiano Caveião; Renata Bassos dos Santos; Juliana Helena Montezeli; Angelita Visentin; Christiane Brey; Vanessa Bertoglio Comasseto Antunes de Oliveira	LILACS	Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM)	2014
9	Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência	Lívia da Silva Firmino dos Santos; Roberto Lima Costa; Paula Rodrigues dos Santos; Silvana Pereira Espindola; Camila Rafaela da Silva Souza Bertholy; Sara Gabriele de Carvalho Severiano; Sara Emanuele dos Santos Freitas.	LILACS	Revista Nursing	2019
10	Evidências para o cuidado de enfermagem na avaliação do risco coronariano em pacientes hospitalizados	Randson Sousa Rosa; Darlyane Antunes Macêdo; Bruno Gonçalves de Oliveira; Eliane dos Santos Bomfim; Cezar Augusto Casotti; Ivanete Fernandes do Prado	LILCAS	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	2016
11	Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão integrativa da literatura	Rodrigo Abreu de Vargas; Fernando Riegel; Nery de Oliveira Junior; Diego Silveira Siqueira; Maria da Graça Oliveira Crossetti	BDENF	Revista de Enfermagem UFPE On Line	2017
12	Tempos de acesso a serviços de saúde face ao infarto do miocárdio	Andreia Santos Mendes; Virgínia Ramos dos Santos Souza Reis; Carlos Antonio de Souza Teles Santos; Fernanda Carneiro Mussi	BDENF	Acta Paulista de Enfermagem	2016

Fonte: Autores, 2020.

No que diz respeito a metodologia, apenas dois dos 12 estudos selecionados adotaram a revisão de literatura como metodologia, os demais foram realizações de pesquisas de campo.

Acerca dos objetivos dos estudos, em linhas gerais, foi consenso entre eles a identificação da importância da assistência de enfermagem nos cuidados de pacientes vítimas de IAM. Nessa mesma linha de raciocínio, também foi visto que os resultados obtidos com os estudos, ressaltam que o profissional de enfermagem contribui significativamente para o atendimento dos pacientes, assim como apontaram que este profissional tem fundamental importância no que diz respeito ao diagnóstico da patologia em questão.

Para melhor visualizar tais informações, a seguir o quadro 5 apresenta os objetivos dos estudos, a metodologia utilizada, a amostra estudada e os principais resultados encontrados:

Quadro 3 - Apresentação dos objetivos dos estudos, a metodologia utilizada, a amostra estudada e os principais resultados encontrados.

Nº	Objetivos	Metodologia	Amostra	Principais resultados
1	Analisar a assistência emergencial de enfermagem oferecida a usuários que dão entrada no Pronto-Socorro do Hospital Regional Tarcísio de Vasconcelos Maia (HRTVM), localizado na cidade de Mossoró -Rio Grande do Norte-Brasil, acometidos por infarto agudo do miocárdio.	Estudo exploratório e descritivo com abordagem qualitativa. Os dados foram coletados por meio de um roteiro de entrevista semiestruturado	Enfermeiros que trabalham no setor de urgência/emergência da unidade.	A falta de recursos hospitalares como a carência de leitos, materiais de suporte ventilatório e monitorização dificultam a atuação com qualidade do profissional de enfermagem
2	Avaliar os índices de qualidade da assistência prestada aos pacientes com suspeita de síndrome coronariana aguda (SCA) relacionando a alta, óbito e o tempo de internação.	Pesquisa transversal e analítica	84 prontuários de pacientes com suspeita de SCA.	O profissional de enfermagem tem crucial importância na classificação de risco nos Serviços de Emergência e conhecimento dos algoritmos no atendimento ao paciente com dor torácica na sala de emergência. O diagnóstico de enfermagem deve ser realizado de forma precoce para obtenção de sucesso nos procedimentos. O tempo de internação foi menor naqueles pacientes que tiveram atendimento e diagnóstico precoce.
3	Comparar as repercussões da temperatura da água do banho no leito do paciente infartado sobre variáveis oximétricas e hemodinâmicas de uma unidade coronariana de um hospital universitário do município de Niterói (RJ)	Ensaio clínico do tipo crossover 2x2	20 pacientes de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos, acometidos por IAM.	A atuação da equipe de enfermagem é indispensável para que o banho seja efetivo e seguro. O banho a 40°C e a 42,5°C são seguros no que se refere às variáveis FC, SpO2 e Tax.
4	Descrever as intervenções de enfermagem prestadas a pacientes com IAM e descrever a fisiopatologia desta doença.	Revisão de literatura de artigos publicados de 2011 a 2016	Foram selecionados 11 artigos para a amostra final.	O profissional de enfermagem tem fundamental importância no auxílio psicológico e emocional do paciente, bem como na redução do estresse e da ansiedade na fase aguda dos sintomas. Tem o papel de cuidar da dor, de

				oferecer suporte familiar, orientações, etc.
5	Descrever os cuidados clínicos para o conforto físico de mulheres com IAM realizado pela equipe de enfermagem.	Pesquisa-cuidado. Os dados foram coletados através de entrevista individual, diário de campo e observação participante.	Nove mulheres maiores de 18 anos de idade.	O profissional de enfermagem tem papel fundamental no alívio do desconforto precordial e sintomas clínicos; na execução de cuidados de enfermagem; na melhora do conforto do paciente no leito; na satisfação das necessidades básicas, como hidratação e alimentação e no cuidado do sítio de punção da pressão arterial.
6	Compreender os diagnósticos de enfermagem em pessoas com IAM em emergência hospitalar, segundo a teoria do autocuidado de Orem.	Estudo transversal	50 pacientes enfartados.	A equipe de enfermagem deve procurar realizar um atendimento individualizado, eficaz e holístico.
7	Caracterizar o perfil clínico e sociodemográfico e identificar os principais diagnósticos e intervenções de Enfermagem	Estudo quantitativo, transversal, retrospectivo e descritivo	23 pacientes cardíacos	O enfermeiro tem vital importância nos cuidados prestados ao paciente cardíaco principalmente no que diz respeito ao controle da nutrição, do ambiente, da higiene pessoal do paciente e do posicionamento do paciente no leito.
8	Identificar a prática da equipe de enfermagem no cuidado a paciente com dor torácica em um pronto atendimento.	Estudo exploratório, com uma abordagem descritiva e quantitativa. Os dados foram coletados a partir de entrevista semiestruturada.	9 enfermeiros.	O atendimento a pacientes com apresentação de dor torácica é visto como prioridade. Há a necessidade de padronização dos procedimentos a serem realizados, mediante um protocolo ou rotina padronizada
9	Analisar a prática clínica do enfermeiro frente ao eletrocardiograma em situações de emergência no Brasil.	Revisão integrativa com a utilização do método PICO	Foram selecionados 7 artigos para a amostra final.	IAM foi a patologia mais presente nas situações de emergência e urgência. O enfermeiro tem papel fundamental no cuidado do paciente com IAM, devendo solicitar o eletrocardiograma, realizando-o de forma ágil e interpretando-o.
10	Avaliar o risco de pacientes hospitalizados ter uma doença coronariana ou IAM nos próximos 10 anos e discutir os cuidados de enfermagem.	Estudo descritivo de corte transversal	42 pacientes hospitalizado.	42,5% dos pacientes hospitalizados apresentam risco de desenvolver o IAM nos próximos 10 anos.
11	Conheceras estratégias empregadas na melhora da	Revisão integrativa	15 artigos publicados entre os anos de 2011 e 2016	Evidenciou-se que o planejamento assistencial profissional pode contribuir para a recuperação e melhora do paciente.

	qualidade de vida de pacientes que estão passando por pós IAM.			
12	Investigar os tempos relacionados ao acesso de pessoas acometidas com IAM a hospitais referência em cardiologia e a correlação entre eles.	Pesquisa transversal	100 pessoas com infarto	Os tempos foram elevados no que diz respeito a tomada de decisão para o atendimento, a chegada no primeiro serviço de saúde, a admissão no serviço e a permanência nele.

Fonte: Autores, 2020.

4. DISCUSSÃO

A seguir é apresentada uma síntese, abordando como se dá o diagnóstico de enfermagem em pacientes acometidos por IAM, quais as atividades desempenhadas pelo profissional de enfermagem frente a um atendimento de pacientes com IAM e as dificuldades do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com IAM.

4.1 Diagnóstico de enfermagem em pacientes acometidos por IAM

Na maioria dos casos de entrada de paciente com dor torácica na emergência hospitalar, a equipe de enfermagem é o primeiro profissional a ter contato com o paciente, constatando, em grande parte das vezes, que o paciente esteja sofrendo um IAM. Dessa forma, tal profissional torna-se indispensável em todo o atendimento do paciente, desde a sua admissão na unidade até a alta-hospitalar⁸.

Cabe ao enfermeiro diferenciar os sinais e sintomas do IAM de outras emergências cardíacas. Isso deve ser realizado de forma ágil e eficiente, pois quanto mais rápido for, mais favorável o prognóstico. Por mais que o diagnóstico tenha que ser feito com rapidez, deve ter qualidade nos procedimentos, visando o melhor atendimento do paciente e a contenção de custos⁹.

Ao chegar na unidade de saúde o enfermeiro deve verificar se o paciente apresenta os principais sinais do IAM, como dor precordial em aperto intenso, irradiando a dor para o lado esquerdo, náuseas e vômito, por exemplo. Além disso, deve fazer um exame físico a fim verificar os batimentos cardíacos e a pressão arterial¹⁰.

Uma outra medida a ser tomada assim que o paciente entra na emergência é a colocação, junto à equipe, do acesso venoso periférico, de forma segura, para a medicação endovenosa e realizar a coleta de sangue. É válido ressaltar que a medicação a ser administrada deve ser prescrita pelo médico. Um dos agentes mais utilizados são os trombolíticos, a fim de ter efeitos anticoagulantes que possibilitam a perfusão cardíaca⁹⁻¹⁰.

Para confirmar se realmente o indivíduo está sofrendo um IAM, é indispensável que seja realizado um eletrocardiograma (ECG), sendo o exame decisório para confirmar a suspeita de IAM e iniciar o mais rápido possível o tratamento⁹. O ECG demanda não só a realização do exame em si, mas também a sua solicitação, a rápida execução e a sua interpretação. Para que tudo isso seja realizado com eficiência o enfermeiro deve passar por um treinamento para a prática do ECG, assim como para a sua interpretação. Além dessas atribuições a este profissional, ele deve

supervisionar e capacitar a equipe de enfermagem sobre os procedimentos corretos para a realização deste exame¹¹. No entanto, é importante destacar que a maioria dos cursos de graduação de Enfermagem e Medicina, não oferecem um treinamento prático formal para a realização e interpretação do ECG. Tal fato torna-se preocupante, pois se houvesse um treinamento formal o número de diagnósticos incorretos poderiam diminuir¹².

Ao fazer a interpretação do ECG, o enfermeiro deve estar atento tanto às anormalidades da atividade elétrica cardíaca, quanto as intervenções e cuidados de enfermagem que serão necessárias após a confirmação do diagnóstico. Em algumas emergências os profissionais de enfermagem devem aguardar a ordem médica para a realização do ECG. No entanto, em sua grande maioria, este exame pode ser realizado mesmo antes da chegada do médico, pois cada minuto deve ser aproveitado¹⁰.

Além do ECG outros exames laboratoriais podem ser solicitados. Exames para a verificação da Creatina Quinase do Músculo Cardíaco ou Mioglobina (enzima cardíaca), da Troponina (proteína presente no músculo cardíaco) e da Mioglobina (proteína heme que transporta oxigênio para o músculo cardíaco e esquelético) são essenciais para diagnosticar o IAM, sendo o enfermeiro o profissional responsável em agilizar a realização destes exames, após a solicitação médica¹⁰.

Diante do apresentado, é visto que o profissional de enfermagem tem papel crucial na realização do diagnóstico do paciente, indo muito além de um atendimento. Ele deve não só cuidar do paciente, mas também capacitar a sua equipe, preparando-a para o atendimento emergencial. Isso possibilitará um atendimento habilidoso e tomadas de decisões rápidas⁹. É visto que o diagnóstico e a terapêutica do IAM deve ser realizado da maneira mais precoce possível, visando a minimização dos riscos que esta patologia pode trazer ao paciente¹³. Logo, a equipe de enfermagem deve realizar o cuidado do paciente de forma eficaz, holística e individualizada¹⁷.

Após o atendimento inicial outros procedimentos devem ser tomados, a seguir há um melhor detalhamento acerca deles.

4.2 Atividades desempenhadas pelo profissional de enfermagem frente a um atendimento de pacientes com IAM

Após a confirmação do IAM, o enfermeiro continua a sua assistência junto ao paciente. Deve preparar um plano de cuidados, atendendo a todas as suas necessidades, estando atento à oxigenação e ventilação, circulação e perfusão oferecidos, dar atenção ao controle da dor, oferecendo segurança biopsicossocial e espiritual⁹.

O enfermeiro tem grande importância no conforto emocional do paciente. Diante disso, quando realiza a redução do nível de ansiedade, está desempenhando intervenção fundamental, uma vez que a redução da ansiedade gera menor esforço da atividade cardíaca, menor necessidade de suporte de oxigênio e assim, menor chance de ocorrer lesões no miocárdio. Uma boa interação com o paciente, ou seja, o oferecimento de conforto a ele, possibilita também, a diminuição dos efeitos da ansiedade e conseqüentemente a diminuição da agitação, que quando presente piora o quadro clínico do paciente⁹⁻¹⁰.

O alívio da dor do paciente, é uma das formas da redução da ansiedade gerada pelo IAM sendo o sulfato de morfina o analgésico mais usado para proporcionar tanto um alívio da dor e da ansiedade, quanto a minimização da carga de trabalho cardíaco. Conhecer os princípios da terapia medicamentosa, bem como as reações adversas e ações dos medicamentos, as vias de administração, a dosagem correta é uma das

principais tarefas do enfermeiro, sendo o principal responsável pela realização destes procedimentos¹⁰.

Como um dos papéis do enfermeiro é proporcional o conforto do paciente, a manutenção do sono e repouso estão dentro desta intervenção. O profissional deve avaliar a qualidade do sono do paciente, realizando intervenções para que haja a melhoria da qualidade e da quantidade do sono¹⁴.

A monitorização contínua do paciente é outra intervenção a ser realizada pela equipe de enfermagem. O profissional deve ficar atento aos sinais vitais, alteração no ritmo cardíaco e desconforto respiratório. Além disso, uma dieta adequada é indispensável, a equipe de enfermagem é responsável no auxílio, seguindo as recomendações dos outros profissionais envolvidos¹⁰.

A higienização do paciente, como o banho no leito, é outra demanda a ser atendida pela equipe de enfermagem. Como o repouso no leito é essencial para a redução do gasto de energia cardíaca, o banho no próprio leito do paciente é o mais indicado. Esta técnica proporciona ao paciente não só a sua higiene, mas também, conforto e comodidade. Durante a realização deste procedimento, o profissional deve voltar-se para a minimização de possíveis intercorrências, pois a troca de posição do paciente no leito e a temperatura da água são alguns dos riscos apresentados por esta técnica¹⁵.

Além dos procedimentos hospitalares realizados, o enfermeiro tem papel fundamental no esclarecimento das dúvidas do paciente e seus familiares, na avaliação das necessidades e no atendimento das expectativas do paciente. É importante destacar que todo o atendimento do enfermeiro não é realizado de maneira isolada e sim junto a uma equipe multiprofissional, para que seja possível a realização de tomada de decisões em conjunto e contemplar a todos as necessidades do paciente⁹. Além disso, é essencial que a equipe de enfermagem vá além do controle dos sintomas, devendo oferecer um suporte espiritual e emocional tanto para os pacientes, quanto para seus familiares, voltando-se para a prestação de um cuidado holístico¹⁸.

A educação do paciente é uma das tarefas fundamentais a serem realizadas pelo profissional de enfermagem¹⁹. Deve explicar o autocuidado do paciente tanto para ele, quanto para a sua família, instruindo-os sobre conhecimentos acerca de sua saúde. Dentro desses procedimentos, devem ensinar o reconhecimento dos sinais de eventos cardiovasculares, bem como, o modo de socorrer a pessoa acometida. Frente a um episódio, esse tipo de conduta pode vir a diminuir os impactos causados por um evento de IAM⁸.

No pós-infarto, o papel do profissional de enfermagem também é fundamental, pois contribuir para o planejamento do cuidado do paciente, elaborando um plano de cuidado, embasado em seu conhecimento técnico e científico, com vistas a melhorar a qualidade de vida do paciente¹⁶.

Uma vez que o IAM pode desencadear repercussões hemodinâmicas, a atuação do enfermeiro deve ir muito além do atendimento oferecido ao paciente. Ele também é o responsável pela educação em saúde, ou seja, ele deve capacitar a sua equipe para um atendimento de qualidade, para que possam ser capazes de desempenharem as habilidades técnicas corretas e realizar tomadas de decisões ágeis. Ao fazer essa educação em saúde, visa prevenir os fatores de risco causados pelo IAM, o reconhecimento dos principais sintomas apresentados, a correta informação prestada, assim como os procedimentos iniciais a serem realizados quando o paciente apresenta dor torácica⁹. É válido ressaltar que para o manejo de todos as medidas a serem realizadas com o paciente, é indispensável o estabelecimento do vínculo, da confiança e do diálogo¹⁴.

Diante disso, para cada indivíduo deve ser elaborado um plano individual de práticas educativas, de acordo com a sua subjetividade, com linguagem simples, consoante as suas crenças, valores e limitações econômicas e educacionais¹⁵.

4.3 Dificuldades do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com IAM

Sobre a temática das dificuldades do profissional de enfermagem nos cuidados prestado ao paciente com IAM, não se obteve muitas informações com os artigos encontrados. Sobre isso três artigos se aprofundaram mais.

Uma das dificuldades encontradas pelo enfermeiro é a falta de padronização dos procedimentos a serem realizados ao receber na emergência uma paciente com dor torácica. Diante disso, muitos deles não realizam o histórico breve e a avaliação, havendo um déficit no conhecimento sobre a dor torácica, os sintomas e suas características, dificultando o diagnóstico e as intervenções a serem realizadas⁹.

Conseguir um leito para o paciente com IAM é uma outra dificuldade enfrentada pelos profissionais de enfermagem. Com o quadro caótico que se encontram os serviços públicos de saúde, tal dificuldade torna-se frequente. Outra dificuldade encontrada é a falta de vaga na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sendo mais difícil ainda de ser sanada do que encontrar um leito disponível. Diante de tais circunstâncias o paciente acaba permanecendo um longo período no setor de observação, dificultando a organização e dinâmica do trabalho, assim como, a assistência que seria dado ao paciente em um local mais apropriado¹⁰.

Constatou-se, também, que os profissionais da equipe de enfermagem têm dificuldade em prestar cuidados relacionados aos aspectos espirituais e emocionais dos pacientes e familiares, no que diz respeito aos cuidados paliativos oferecidos ao paciente¹⁸.

Nota-se que as principais dificuldades encontradas, de acordo com estes artigos, dizem respeito a falta de condições estruturais adequadas para acolher e tratar os pacientes, a falta de um cuidado voltado para os aspectos espirituais e emocionais do paciente e de seus familiares e a não padronização dos procedimentos a serem realizadas com a entrada do paciente na unidade de saúde.

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração os achados na revisão integrativa, verificou-se o quanto a atuação do enfermeiro é indispensável nos cuidados prestados aos pacientes vítimas de IAM, desde o diagnóstico até o pós-alta hospitalar. O enfermeiro desempenha funções indispensáveis para a devida recuperação do paciente, tendo importante papel desde a realização do eletrocardiograma para se chegar ao diagnóstico, até o controle da dor, da realização dos cuidados de higiene pessoal, das orientações com o autocuidado e sobre os cuidados a serem tomados após a alta-hospitalar.

Apesar de não terem sido encontradas muitas informações acerca das dificuldades do profissional de enfermagem nos cuidados ao paciente com IAM, as que foram descritas nos achados apontam que tais dificuldades dizem respeito tanto a problemas estruturais nos serviços de saúde, quanto no preparo da formação do profissional.

Apesar da amostra final não ter sido vasta, os manuscritos selecionados trouxeram importantes informações sobre a temática, sendo possível responder a todos os objetivos da pesquisa. No entanto, vê-se a necessidade de mais produções

acerca do tema, para que se possa aprimorar as práticas do profissional de enfermagem e beneficiar os pacientes.

Observou-se, então, que a assistência prestada pelo profissional de enfermagem tem fundamental importância no tratamento do IAM, devendo este profissional sempre buscar o aprimoramento de suas práticas, bem como, trabalhar em conjunto com uma equipe multiprofissional, para que possam realizar um trabalho com excelência, atendendo integralmente as necessidades dos pacientes.

REFERÊNCIAS

1. OMS. Doenças cardiovasculares [Internet]. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2017 [atualizado em maio de 2017]. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencas-cardiovasculares&Itemid=1096
2. Paraná. Linha guia de infarto agudo do miocárdio. Curitiba: SESA; 2016. 25p.. Disponível em: www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/LinhaGuiaInfartoMiocardio_2017.pdf
3. Martins IO, Alves KCF, Lotero RGO, Alves GR. A conduta de enfermagem no atendimento de emergência ao paciente com infarto agudo do miocárdio. Revista Científica FacMais. 2017;11(4):12-27.
4. Marcolino MS, Brant LCC, Araújo JG de, Nascimento BR, Castro LR de A, Martins P, et al. Implantação da Linha de Cuidado do Infarto Agudo do Miocárdio no Município de Belo Horizonte. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2013;100(4):307-314. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/2013nahead/aop5145.pdf>
5. Avezum A, Carvalho ACC, Guimarães AC, Polanczyk CA, Serrano CV, Oliveira CC de, et al. III Diretriz sobre tratamento do infarto agudo do miocárdio. Arquivos Brasileiros de Cardiologia. 2004;83(4):01-86. https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2004002200001
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & contexto - enfermagem. 2008;17(4): 758-764. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018
7. Brasil. Lei nº 9610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial da União, 19 fev. 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm
8. Ribeiro KRA, Silva LP, Lima MLS. Conhecimento do Infarto agudo do miocárdio: implicações para assistência de enfermagem. Revista de Enfermagem da UFPI. 2016;5(4):63-68. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/5546/pdf>
9. Caveião C; Santos RB; Montezeli JH; Visentin A; Brey C; Oliveira, VBCA. Dor

- torácica: atuação do enfermeiro em um pronto atendimento de um hospital escola. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro (RECOM). 2014;4(1):921-928. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/427/567>
10. Alves TE, Silva MG, Oliveira LC, Arrais AC, Junior EMJ. Atuação do enfermeiro no atendimento emergencial aos usuários acometidos de infarto agudo do miocárdio. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2013;7(1):176-83. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/10219/10801>
 11. Santos LSF, Costa RL, Santos PR, Espindola SP; Bertholy CRSS, Severiano SGC, et al. Eletrocardiograma na prática do enfermeiro em urgência e emergência. Revista Nursing. 2019;22(253): 2979-2989. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/253/pg87.pdf>
 12. Barros MNDS, Silva MCA; Neto NRO, Escarião AG; Albuquerque ALT. Nova Metodologia de Ensino do ECG: Desmistificando a Teoria na Prática – Ensino Prático do ECG. Revista Brasileira de Educação Médica. 2016;40(4):751-756. Disponível: <https://www.scielo.br/pdf/rbem/v40n4/1981-5271-rbem-40-4-0751.pdf>
 13. Santos FG; Campanharo CRV, Lopes MCBT, Okuno MFP, Batista REA. Avaliação da qualidade do atendimento ao paciente com síndrome coronariana aguda no serviço de emergência. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2015;17(4):1-8. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/03/832620/v17n4a05-en.pdf>
 14. Ponte KMA; Silva, LF. Cuidados de enfermagem para conforto físico de mulheres com infarto agudo do miocárdio: uma pesquisa cuidado. Revista de Enfermagem da UFPI. 2017;6(4):40-46. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/6003/pdf>
 15. Silva CJB, Silva MES, Reis FF, Miranda GCO, Santos L, Lima DVM. Banho no leito de infartados: crossover do controle hidrotérmico 40°C versus 42,5°C. Online Brazilian Journal of Nursing. 2016;15(3):341-350. Disponível em: http://objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/4233/pdf_1
 16. Vargas RAV; Fernando R, Junior NO; Siqueira DS, Crossetti MGO. Qualidade de vida de pacientes pós-infarto do miocárdio: revisão integrativa da literatura. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2017;11(7):2803-9. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/23456/19170>
 17. Holanda CG, Lima RAK, Maia CAM, Correia LMA, Barbosa FK, Rodrigues OLRC. Diagnósticos de enfermagem segundo a teoria do autocuidado em pacientes com infarto do miocárdio. Aquichan [Internet]. 2018;18(2):222-233. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/aqui/v18n2/1657-5997-aqui-18-02-00222.pdf>
 18. Pedrão TGG, Brunori EHFR, Santos ES, Bezerra A, Simonetti SH. Diagnósticos e intervenções de enfermagem para pacientes cardiológicos em cuidados paliativos. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2018;12(11):3038-45. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234933/30501>

19. Mendes AS, Reis VRSS, Santos CAST, Mussi FC. Tempos de acesso a serviços de saúde face ao infarto do miocárdio. Acta paul. enferm. [Internet]. 2016;29(4):446-453. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ape/v29n4/1982-0194-ape-29-04-0446.pdf>